



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO

SILVANIA SOUSA FELIPE LUIZ

ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA: REALIDADES E DESAFIOS

DUAS ESTRADAS/PB

2020

SILVANIA SOUSA FELIPE LUIZ

ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA: REALIDADES E DESAFIOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia a
Distância, da Universidade Federal da
Paraíba, em cumprimento às
exigências para a obtenção do grau de
Licenciado em Pedagogia.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Thamyris
Mariana Camarote Mandú

DUAS ESTRADAS/PB

2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L953a Luiz, Silvania de Sousa Felipe.

Alfabetização na pandemia: realidades e desafios /
Sylvania de Sousa Felipe Luiz. - João Pessoa, 2020.
40 f. : il.

Orientação: Thamyris Mandú.

Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Pandemia. 2. Alfabetização. 3. Ensino remoto. 4.
Tecnologia. I. Mandú, Thamyris. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37(043.2)

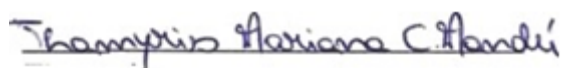
SILVANIA DE SOUSA FELIPE LUIZ

ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA: REALIDADES E DESAFIOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia, da
Universidade Federal da Paraíba, em
cumprimento às exigências para a
obtenção de grau de Licenciado em
Pedagogia.

Aprovado em 02 de dezembro de 2020

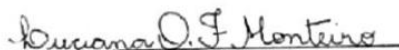
Comissão examinadora



Prof.^a Dr.^a THAMYRIS MARIANA CAMAROTE MANDÚ – UFPB
Orientadora



Prof.^a Ma. NATHALI GOMES DA SILVA – UFPE
1^a Examinadora



Profa. Ma. LUCIANA OLIVEIRA FREITAS MONTEIRO - UFPE
2^o Examinador

“Podemos passar inúmeras dificuldades, e ter de batalhar muito para alcançar certos objetivos e, ainda assim, morrermos na praia. Podemos deixarmo-nos consumir pelo trabalho, e perder noites de sono ou deixar de passar finais de semana com a família apenas porque temos extrema necessidade de conseguir recursos para mantermos uma vida digna, ou amargarmos um período obscuro de desemprego.

Podemos assistir a injustiça bater à nossa porta e perceber, infelizmente, que em algumas ocasiões não há absolutamente nada a fazer.

Podemos chorar com o coração partido a perda da pessoa amada ou de um ente querido.

Podemos, por tanta coisa negativa que aconteça, julgarmos que tudo sempre dá errado conosco e maldizermos nossa sorte.

Depois de tudo isto até podemos deixar passar pela cabeça a estúpida ideia de fazer uma grande besteira consigo mesmo, desde que seja exatamente assim: que tal ideia passe – e nunca mais volte, porque a vida é superação!

Nós não nascemos andando, não nascemos falando, nem pensando tanta bobagem - e o que não podemos em hipótese alguma é perdermos o ânimo, o espírito, e nossa capacidade de amar, de se superar e de viver”!

Augusto Branco

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho: primeiramente a Deus por ter me concedido a vida e proteção, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, por ter aberto as portas para eu realizar a minha terceira graduação, por ter provido tudo quanto precisei no decorrer dessa caminhada e por ter me capacitado, dando-me coragem para continuar nessa árdua caminhada, pois não é fácil, alguns ficaram ao longo do caminho, mas eu persisti e hoje estou vendo mais um sonho sendo realizado e concluído.

À minha família, em especial minha mãe Severina que me incentivou a não desistir, pois inúmeras vezes quando quis fraquejar ela me apoiou, estando comigo em todas as etapas da minha vida, por ter acreditado no meu potencial desde o início, sempre me apoiando, quando precisei, um exemplo de educadora, mulher guerreira e dedicada à família.

Aos Professores e tutores desta graduação em Pedagogia que fazem parte da UFPB/ Virtual que passaram ao longo das disciplinas pela competência e força de vontade para lecionar, pelo empenho e incentivo dado aos alunos, sempre nos orientando para que possamos alcançar as nossas metas.

Em especial dedico à minha orientadora a Prof.^a Dr.^a Thamyris Mariana Camarote Mandú, uma pessoa iluminada e admirável pela sua competência. Sem ela seria impossível alcançar esta minha graduação, agradeço a orientação durante todo o desenvolvimento deste trabalho monográfico, sempre presente para indicar a direção correta que o trabalho deveria tomar.

Aos professores que me ajudaram na pesquisa em especial os que fazem parte da Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Felipe dos Santos.

Às queridas amigas deste curso, em especial a Josenete e Agda que me ajudaram durante minha jornada acadêmica, pela cumplicidade e troca de experiência ao longo desta caminhada, apesar de ser um curso a distância, às vezes nos sentimos solitários nesse ambiente virtual, mas a interação entre todos, amizade, companheirismo, foram importantes para continuar...

Enfim, ofereço a minha gratidão a todos que direta e indiretamente contribuíram para que eu concluísse meu trabalho.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo compreender como vem se dando os processos de ensino e aprendizagem na etapa de alfabetização durante o Ensino Remoto Emergencial no município de Duas Estradas, buscando identificar suas realidades e os principais desafios vivenciados pelos professores alfabetizadores. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica apoiando-se em artigos científicos, BNCC, plano estratégico da escola investigada, caderno da PNA e sites educacionais e diversos autores como, Soares, Gil, Libâneo, entre outros. Com a análise dos dados coletados pode-se concluir que com o ensino remoto, muitas crianças em fase de alfabetização não têm acesso à internet, nem possuem aparelhos eletrônicos em casa, a falta de motivação das crianças e da família por não auxiliarem nesse processo torna-se inviável se efetivar a alfabetização. Também é evidenciado que os educadores tenham uma formação continuada com relação às TICs, objetivando dar subsídios aos professores no uso, tanto instrumental, quanto pedagógico.

Palavras-chave: Pandemia. Alfabetização. Ensino remoto. Tecnologias.

ABSTRACT

This research aims to understand how the teaching and learning processes are taking place in the stage of literacy during Emergency Remote Education in the city of Duas Estradas, seeking to identify their realities and the main challenges experienced by literacy teachers. A bibliographic research and case study was carried out based on scientific articles, BNCC, the strategic plan of the investigated school, the PNA notebook and educational websites and several authors such as Soares, Gil, among others. With the analysis of the collected data, it can be concluded that with remote education, many children in the literacy phase do not have access to the internet, nor have electronic devices at home, the lack of motivation of children and family for not helping in this process makes it it is not feasible to carry out literacy training. It is also evident that educators have continued training in relation to ICTs, aiming to provide subsidies to teachers in the use, both instrumental and pedagogical.

Keywords: Pandemic. Literacy. Remote teaching. Technologies.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 ALFABETIZAÇÃO COMO ETAPA DE ENSINO	15
2.2 O USO DAS TICs NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	18
2.3 ALFABETIZAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: EIS O DESAFIO.....	21
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
4.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PESQUISADA.....	26
4.2 PLANO ESTRATÉGICO DA ESCOLA PARA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO REGIME ESPECIAL DE ENSINO DA INSTITUIÇÃO.....	26
4.3 POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO NO PERÍODO DE PANDEMIA.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES	38

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, a educação pública vive diversos desafios, dentre os quais os que se referem à alfabetização, ao letramento e às novas tecnologias. Além disso, no cotidiano escolar, uma grande parcela de alunos não lê, ou apresenta dificuldade nas competências de leitura e escrita. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), os resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), de 2016, 54,73% de mais de 2 milhões de alunos concluintes do 3º ano do ensino fundamental apresentaram desempenho insuficiente no exame de proficiência em leitura. Desse total, cerca de 450 mil alunos foram classificados no nível 1 da escala de proficiência, o que significa que são incapazes de localizar informação explícita em textos simples de até cinco linhas e de identificar a finalidade de textos como convites, cartazes, receitas e bilhetes.

Entre esses e outros problemas, há ainda a necessidade de buscar novos caminhos para a educação. Dentro dessa perspectiva, Silva (2008) defende que a escola deve superar a visão fragmentada e dispersa do mundo, que reduziria o trabalho escolar ao cumprimento de finalidades de reprodução, alienação e dominação.

Depois de um período de construção, debates, polêmicas, estudo, críticas, finalmente foi aprovada no final de 2017 a versão final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Um estudo complexo, pois, nela definiu uma base curricular única para todo o país. Com as novas mudanças incorporadas no documento durante sua tramitação foram geradas dúvidas com relação ao tempo de alfabetizar. Quanto tempo é necessário? Quais competências e habilidades são necessárias para os estudantes estarem alfabetizados?

O ano de escolaridade limite para uma pessoa aprender a ler e escrever foi uma das questões mais discutidas durante a elaboração da BNCC (BRASIL, 2017). O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), que é a diretriz anterior, coloca como prazo-limite o 3º ano do Ensino Fundamental. A BNCC antecipou para o 2º ano e aponta que, no 3º ano, o processo continua com mais foco na ortografia.

O documento atesta que:

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo (BRASIL, 2017, p. 58).

Estamos vivenciando um momento de grandes transformações e avanços tecnológicos. Há muitas gerações convivemos com equipamentos diferentes ao longo da vida. Desde o rádio, a televisão, o telefone, o celular e a internet, tivemos, cada um, vivências diferentes na descoberta do mundo com a presença dessas tecnologias ao nosso redor. Ou seja, nós aprendemos a nos relacionar com a tecnologia ao mesmo tempo em que aprendemos a nos relacionar com o mundo. Exploramos, testamos e criamos rotinas com esses aparelhos. E é a construção dessas rotinas que nós, adultos, devemos mediar para que crianças e adolescentes tenham um uso saudável, eficaz e com propósito da tecnologia.

A substituição das vivências físicas pelas possibilitadas pelas virtuais (através do uso de smartphones e computadores) parece ser um caminho incentivado pelo mercado de consumo e pelas grandes empresas que vendem tecnologia. Mas será que, na infância, já compreendemos e diferenciamos o virtual e o físico? E qual o papel da escola nessa relação?

A escola tem uma função privilegiada com relação ao uso das tecnologias, pois além do contato e presença física nesse ambiente alfabetizador tem a facilidade de mediar as TICs nesse processo virtual através de recursos tecnológicos e pedagógicos que facilitem o processo de ensino aprendizagem.

O audiovisual (que é também uma forma de leitura) está cada vez mais presente na vida dos nossos alunos e, nesse movimento, se torna essencial levar essa ferramenta para a sala de aula.

A BNCC destaca também o letramento digital, pois as novas práticas de linguagem contemporâneas abrem um leque de novas possibilidades de acesso

e produção. Nossas crianças, adolescentes e jovens acessam a internet e são, ao mesmo tempo, consumidores e produtores de conteúdo. Além de discutir as questões éticas nesse novo campo, é preciso explorá-lo para alfabetizar nossos alunos. Prova disso é a ampliação dos gêneros textuais a serem trabalhados, dos já consagrados pela escola (notícia, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, etc) para os digitais, como os infográficos.

Na segunda semana de março do corrente ano, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou como Pandemia a infecção humana pelo Novo Coronavírus (COVID-19), neste período já mostrava que havia mais de 118 mil casos em 114 países e 4.291 pessoas mortas. No Brasil o Ministério da Saúde divulgou um boletim com a notificação de 52 casos confirmados, sinalizando uma disseminação muito rápida da doença em todo o planeta.

Devido à pandemia do novo coronavírus, escolas de todo Brasil foram fechadas para preservar a saúde de estudantes e funcionários. A suspensão das aulas, uma das estratégias adotadas para tentar frear o avanço da Covid-19 no Brasil, trouxe novos desafios aos gestores, professores e famílias, em meio ao caos, incertezas, medo, pânico. A primeira recomendação decretada foi o distanciamento social, como forma fundamental para segurar o crescimento de casos e demandas por atendimento nos hospitais, postos de saúde, entre outros.

A pandemia do coronavírus trouxe muitas mudanças na vida e na rotina de todos. A educação também mudou: com o apoio da tecnologia e novas ferramentas, foram realizadas inúmeras adaptações para alcançar famílias que estão em distanciamento social.

Para pensar em soluções eficientes, evitar aumento das desigualdades, da evasão e da repetência, o Conselho Nacional de Educação recomendou que as atividades escolares fossem ofertadas, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior de forma remota, para que as famílias e os estudantes não percam o contato com a escola e não tenham retrocessos no seu desenvolvimento.

Nesse sentido, para minimizar os efeitos causados com relação à educação em todos os níveis, criou-se o Ensino Remoto Emergencial (ERE) que são estratégias didáticas e pedagógicas criadas para diminuir os impactos das medidas de isolamento social sobre a aprendizagem, mediadas por

tecnologias ou não e ajudam a manter os vínculos intelectuais e emocionais dos estudantes e da comunidade escolar.

O Ensino Remoto Emergencial foi a forma de oferta da educação utilizada durante do período de pandemia da COVID-19 e caracteriza-se como uma mudança temporária da entrega de instruções para um modo de entrega alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos combinados ou híbridos e que retornarão a esse formato assim que a crise ou emergência tiver diminuído. É fundamental que fique muito claro a todos que o objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a estratégias de ensino-aprendizagem de uma maneira que seja rápida de configurar e entregar de forma simples e confiável durante uma emergência ou crise (HODGES, 2020).

Sugere-se que as redes de ensino e escolas orientem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas crianças. No entanto, as soluções propostas pelas redes não devem pressupor que os “mediadores familiares” substituam a atividade do professor. As atividades não presenciais propostas devem delimitar o papel dos adultos que convivem com os alunos em casa e orientá-los a organizar uma rotina diária.

De forma emergencial e com pouco tempo de planejamento e discussão, professores e gestores escolares, de escolas públicas e privadas, da educação básica a superior, tiveram que adaptar em tempo real o currículo, atividades, conteúdos e aulas como um todo, que foram projetadas para uma experiência pessoal e presencial (mesmo que semipresencial), e transformá-las em um Ensino Remoto Emergencial totalmente experimental.

É ensino remoto porque professores e alunos estão impedidos por decreto do Ministério da Educação e Secretarias (Estaduais e Municipais) de Educação de frequentarem escolas, evitando a disseminação do vírus, seguindo os planos de contingências orientados pelo Ministério da Saúde. É emergencial, pois foram adotadas medidas estratégicas diferente do planejamento pedagógico, para o ano letivo de 2020 para assumirem a forma remota, ou seja, o planejamento pensando no imediatismo.

A alfabetização, além de outros processos na educação, sempre foi baseada no contato presencial entre professor e aluno em sala de aula. Agora,

este novo momento é construído com atividades mediadas pela tecnologia, além dos materiais didáticos e o diálogo com a família e aluno.

Mas, entre os novos caminhos que estão sendo percorridos, um deles ainda se torna mais delicado, visto que a maioria dos estudantes de escolas públicas e professores não tem acesso a internet de qualidade, nem a equipamentos eletrônicos, dificultando o vínculo de interação e aprendizagem escolar.

Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo compreender como vem se dando os processos de ensino e aprendizagem na etapa de alfabetização durante o Ensino Remoto Emergencial no município de Duas Estradas. Como objetivos específicos, visamos: 1. Identificar as principais ações executadas por uma escola municipal de Ensino Fundamental para a oferta da alfabetização durante o Ensino Remoto Emergencial; 2. Analisar as potencialidades do uso das tecnologias na oferta do ERE; e 3. Identificar os principais desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores durante esse período.

O trabalho encontra-se organizado em três seções: a primeira trata da fundamentação teórica, onde são aprofundadas as temáticas norteadoras da pesquisa: a alfabetização, o uso das tecnologias nos processos de alfabetização e o Ensino Remoto Emergencial no período de pandemia da COVID-19; a segunda apresenta a metodologia da pesquisa; e a terceira são apresentados os resultados obtidos através da coleta e análise dos dados. Ao final são feitas as considerações finais da pesquisa realizada.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ALFABETIZAÇÃO COMO ETAPA DE ENSINO

A alfabetização tem sido bastante discutida pelos que se preocupam com a educação, tanto nas questões legais como nas possibilidades e desafios a respeito dessa etapa de aprendizagem. Nestas últimas décadas, tem se observado as mesmas dificuldades de aprendizagem, as inúmeras reprovações, temos vivenciado a dura realidade que muitas crianças têm concluído sua escolarização sem estarem alfabetizadas (INEP, 2016).

A alfabetização faz parte do primeiro ciclo do ensino fundamental, devendo acontecer a partir do 1º até o 2º ano do Ensino Fundamental. A educação brasileira passou por várias mudanças, no entanto, não ocorreram apenas nos níveis de ensino, no que se refere à alfabetização, aconteceram também na forma como se passou a encarar essa etapa estudantil, que passou a ser objeto de estudo intenso por parte de professores e teóricos da educação. Sem contar o fato de que o Ensino Fundamental que antes era de oito anos, passou a ser de nove anos, incorporando a etapa da alfabetização, que antes pertencia à Educação Infantil.

Essa mudança aconteceu num contexto de políticas educacionais de expansão do ensino obrigatório e da democratização da escola. Incorporando a alfabetização ao Ensino Fundamental, essa passou a ser obrigatória e a ser o 1º ano do Ensino Fundamental.

Conforme cita o Ministério da Educação (MEC) sobre o ensino de nove anos:

[...] podemos ver o ensino fundamental de nove anos como mais uma estratégia de democratização e acesso à escola. A Lei nº. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, assegura o direito das crianças de seis anos à educação formal, obrigando as famílias a matriculá-las e o Estado a oferecer o atendimento. (BRASIL, 2007, p. 27).

Considerando o novo cenário educacional, a entrada aos seis anos no Ensino Fundamental, que anteriormente era aos sete anos, desafiou educadores e pesquisadores a definir claramente o que se espera da escola nos anos iniciais de escolarização. Exigindo profundas reflexões e

investigações que buscassem dar conta do imenso leque de questionamentos dirigidos ao currículo, à organização das práticas e aos espaços físicos para inclusão da criança pequena na escola dos anos iniciais.

Ao passo que começou a ser obrigatório, passou ter um controle mais rigoroso para que não houvesse tanta evasão escolar. Paralelas a essas mudanças estão as práticas educacionais dos professores, exigindo cada vez mais que sejam reflexivos e construtivistas e que busquem se aperfeiçoar através de novas práticas de ensino; por meio de cursos de formação e capacitação. Esperando-se assim que atendam a cada aluno em sua necessidade, uma vez que um fator principal desse processo é a adversidade de direitos iguais a todos.

Em sua efetivação, a ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos exige mudanças na escola, na proposta pedagógica, no material didático, na formação de professores, bem como nas concepções de espaço-tempo escolar, currículo, aluno, professor e metodologias.

A transição da criança de seis anos da educação infantil para o Ensino Fundamental não é apenas uma questão política normativa, mas sobretudo uma questão pedagógica que exige o entendimento do alfabetizador sobre como ocorre o processo de aquisição da leitura e da escrita, que na perspectiva da construção do conhecimento não dissocia o ato de alfabetizar e letrar e ainda realiza uma mediação condizente com o nível de conceitualização da criança. Sendo assim, não necessariamente o domínio da alfabetização deve ocorrer na série ou fase introdutória. Aceitar esse fato natural significa respeitar as necessidades das crianças nos diversos espaços sociais que ela convive e viabilizar de forma tranquila e harmoniosa o seu processo de escolarização. (ABREU; MIRANDA, 2007, p. 9).

Os últimos anos com o aumento de ofertas de formação continuada pelo Ministério da Educação e Secretarias de Educação para professores da Educação Básica provocou a explicitação de diferentes perspectivas acerca da alfabetização, favorecendo uma reflexão e um fazer desses atores, sobre as realidades diversas das escolas brasileiras, na busca de estratégias mais palpáveis e que atendam as diversidades.

Soares (2003) afirma que as mudanças de paradigmas na área da alfabetização, trouxe novos de pressupostos e objetivos, alterando

fundamentalmente a concepção do processo de aprendizagem e apagando a distinção entre aprendizagem do sistema de escrita e práticas efetivas de leitura e de escrita, necessitando readequação dessas concepções nas práticas docentes.

Por isso, deve ser constante a busca por cursos de formação continuada, pois nesse contexto entram as mudanças que estão ocorrendo na educação como a reformulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que rege a educação brasileira. Um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, pode ser considerada um marco na educação brasileira. O tema da alfabetização, fundamental para a vida escolar e para o pleno exercício da cidadania, é trazido com toda o vigor para o centro da política pública educacional do país.

A PNA (BRASIL, 2019) preconiza em seus artigos que a alfabetização no Brasil deverá basear-se em evidências científicas; que deve haver centralidade do papel da família na alfabetização; considera a alfabetização como instrumento de superação de vulnerabilidade social; tem como objetivos principais a promoção da cidadania por meio da alfabetização, elevar a qualidade do ensino da aprendizagem e contribuir para alcançar as metas 5 e 9 do PNE; suas diretrizes são: Estímulos aos hábitos de leitura e escrita. Priorização da alfabetização no 1º ano do ensino fundamental. Integração de práticas motoras e expressões artísticas. Respeito às particularidades modalidades especializadas. Valorização do professor alfabetizador.

Crianças na primeira infância e alunos dos anos iniciais do ensino fundamental são o público prioritário. Jovens e adultos, alunos das

especialidades e qualquer estudante com nível insatisfatório de alfabetização também estão contemplados. São agentes os professores, gestores educacionais, instituições de ensino, famílias e organizações da sociedade civil.

A PNA será implementada por meio de programas e ações do governo federal em parceria com entes federativos. Uma boa política pública deve ter bons indicadores e monitoramento para aferir resultados e valorizar o dinheiro do contribuinte. O Ministério da Educação coordenará as ações derivadas da PNA, podendo oferecer assistência técnica e financeira aos entes federativos.

A elaboração da PNA surge como um esforço do Ministério da Educação para melhorar os processos de alfabetização no Brasil e os seus resultados. Define alfabetização como o ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético.

2.2 O USO DAS TICs NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Especificamente na formação da função de leitor e mediador de leitura a produção de conhecimentos, juntamente com a construção da cidadania, a escola deve possibilitar o contato com o aspecto lúdico da linguagem, a convivência com a arte literária, o despertar do gosto estético, e de competências para o uso da língua na construção de repertório social e cultural do público infantil.

Desse modo é fundamental que o educador compreenda as potencialidades dos seus alunos e considere-os enquanto sujeitos ativos da aprendizagem, procurando propor estratégias e reflexões que tornem mais significativo o aprendizado.

A criança, além de aprender a ler e escrever, deve dominar as práticas sociais de leitura e escrita. As novas propostas metodológicas sugerem que se leve a criança a conviver, experimentar e dominar as práticas de leitura e de escrita que circulam na sociedade. Numa sociedade marcada pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), Rose e Meyer (2002, apud ALBA, 2006, p. 148) nos revelam que,

As tecnologias trazem para os educadores um imenso leque de recursos didáticos para lhes dar oportunidade de responder às diferenças individuais e às múltiplas facetas de sua aprendizagem, proporcionando meios variados, ferramentas e métodos, graças à flexibilidade que têm as tecnologias para se adaptar às diferentes necessidades dos estudantes, ajudando a superar as dificuldades e apoiando-se nos aspectos com maior potencial.

No mundo midiático e tecnológico, os professores têm que aliar os instrumentos tecnológicos tão fundamentais para estimular o sentido das crianças e aliar os meios, ou seja, os recursos audiovisuais (TV, vídeo, cinema, Data show, som etc.) que podem ser um elo nessa perspectiva. Corroborando sobre o assunto Pablos, (2006, p.80) afirma que:

Os professores devem sensibilizar-se a respeito das mudanças de papéis vinculados à presença das tecnologias de informação e comunicação no marco docente, avaliando que podem liberá-los, em certa medida, da tarefa de transmitir informação e conhecimentos, para torná-los dinamizadores e referentes do processo de aprendizagem.

A escola pode ser um forte aliado, já que a mesma é a instituição social responsável pela garantia do direito de todos à educação e ao acesso à informação e à formação da cidadania.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p.11-12):

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis. [...] Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos.

A escola precisa resgatar esta identidade cultural e social trazendo os meios e adequando ao currículo escolar, usando os recursos e adequando-os de forma multidisciplinar para promover o uso de vários códigos de linguagem em texto, imagem, som e musicalidade de modo que a teoria e a prática estejam vinculadas, possibilitando ação e reflexão, sugerindo que construam o

caminho do conhecimento e a criação, e envolvendo toda a comunidade escolar local.

Para Orofino, (2005, p.49).

Estamos todos de alguma forma ou de outra, via rádio, telefone, TV ou internet, “plugados no mundo”, e também as crianças e adolescentes o estão. É certo que há regiões inteiras do globo que não compartilham desta materialidade tecnológica e do acesso a estes meios. Mas o fato é que esta é a cultura dominante dos nossos tempos. Uma cultura em que as mídias desempenham um papel-chave na estruturação de uma nova forma de mundialização.

As tecnologias audiovisuais assumem um papel fundamental na construção de uma escola voltada para a formação de indivíduos capazes de construir o seu próprio conhecimento, e integradora de todos os alunos, considerando não só as suas necessidades individuais, mas também a forma como constrói as suas aprendizagens, para a construção de uma escola mais dinâmica e motivadora. Segundo Orofino (2005, p.32):

Em síntese, defendemos que é cada vez mais necessário ampliarmos as mediações escolares por meio de novos enfoques pedagógicos que visem um consumo cultural crítico e que possibilitem a criação de estratégias de uso destes meios para fins de construção da cidadania ativa, participativa, atuante no contexto da comunidade na qual a escola se insere.

O professor tem que mudar a forma de mediar o ensino de língua portuguesa, utilizando os mais variados recursos, pois só a leitura nos livros não é suficiente e o professor tem que usar os diversos meios e recursos existentes, como também despertar a curiosidade, explorando os sentidos, a sensibilidade de forma lúdica num espaço de criatividade, exercícios de imaginação, criatividade, alegria e prazer.

É imprescindível que o professor se aproprie de novas ferramentas tecnológicas, criando aulas atrativas para que seus alunos tenham total interesse em aprender, na busca para a construção de uma educação para a diversidade.

A criança aprende a informar-se, a conhecer os outros, o mundo e a si mesma. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa e sedutora, mesmo durante o período escolar, a mídia mostra o mundo de outra forma, mais fácil, agradável. A mídia continua educando como contraposto à educação

convencional, educa enquanto entretém. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2003, p. 6).

A adaptação de novas práticas tecnológicas de ensino visa melhorar a qualidade, explorando a aplicação de imagens, movimentos, músicas e artes, moldando um universo imaginário transposto sobre a realidade que será trabalhada no conteúdo em sala de aula. Poesia, histórias, fábulas, mitos, parlendas, músicas devem ser trabalhadas através de recursos audiovisuais e assim tornando as aulas mais estimulantes, desta forma crianças começam a aguçar o gosto pela linguagem oral e assim impulsionando o desenvolvimento pela leitura e escrita.

Sobretudo quando se trata do período que estamos vivendo no atual momento, no contexto de uma pandemia de COVID-19, que obrigou a educação e todos os seus atores a adotarem medidas, na maioria mediadas pelo uso de tecnologias, A escassez de conhecimentos e investimentos para a formação de professores, recursos para o ensino aprendizagem das crianças. Em contra-ponto, professores sobrecarregados, não foram preparados para essa realidade (do ensino com o uso de tecnologias) crianças que não tem acesso a esses recursos para a oferta do Ensino Remoto Emergencial, conforme discutiremos no próximo tópico.

2.3 ALFABETIZAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: EIS O DESAFIO

A alfabetização é compreendida como o processo de apropriação do sistema de escrita de uma língua. De acordo com Soares, “alfabetização em seu sentido próprio, específico: processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita” (2011, p. 15). No contexto da pandemia do Novo Coronavírus, que alunos e professores alfabetizadores tiveram que interromper esse processo de alfabetizar de forma presencial. Com o isolamento social e as escolas fechadas, em meio às incertezas com relação à educação escolar, nesse cenário criou-se o chamado Ensino Remoto Emergencial (ERE), como alternativa para dar continuidade às aulas suspensas em razão da pandemia. Para dar orientação e resposta às inseguranças em relação à educação na pandemia, o Conselho Nacional de Educação (CNE), órgão colegiado ligado ao Ministério da Educação (MEC) publicou resoluções definindo a oferta do ensino de forma remota.

Nos termos definidos pelo Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020, recomenda-se que os sistemas e organizações educacionais desenvolvam planos para a continuidade da implementação do calendário escolar de 2020-2021, de forma a retomar gradualmente as atividades. No caso da educação nacional, em todos os níveis e modalidades, estados, municípios e federação vêm orientando as redes públicas e as instituições particulares, no sentido de ampliar balizas legais que permitam a flexibilização em torno da adoção da oferta educacional não presencial, de forma a aprimorar medidas de qualidade ao aprendizado, ao tempo em que se amplia, também, a longevidade dessas medidas, elaborou uma resolução normativa que destaca que: O documento sugere que as instituições, desde a educação infantil até o ensino superior, busquem alternativas para minimizar a necessidade de reposição presencial das aulas, computando atividades digitais ou em material impresso para cumprimento de parte da carga horária. O restante seria recuperado em habituais períodos de férias e aos sábados.

A pandemia do coronavírus trouxe muitas mudanças na vida e na rotina de todos. A educação também mudou: com o apoio da tecnologia e novas ferramentas, foram realizadas inúmeras adaptações para alcançar famílias que estão em distanciamento social.

As escolas estão tentando reinventar a maneira como ensinam, a fim de melhor servir as crianças, sem prejudicar a continuidade do processo de alfabetização. Para continuar o processo de alfabetização que tinha sido iniciado antes da suspensão das aulas, a educação se tornou virtual e trouxe novos processos de aprendizado para professores, alunos e familiares.

Nesse sentido, surge um conjunto de fatores que podem afetar o processo de alfabetização no período da pandemia: internet de boa qualidade, dificuldade de acompanhamento pelas famílias, falta de recursos como computador, notebooks, tablets (dos professores e dos estudantes), e pouca ou nenhuma destreza no uso das ferramentas digitais, etc.

Em entrevista ao canal Futura no dia 08/09/2020, Magda Soares falou sobre os novos desafios da alfabetização no Brasil no contexto da pandemia do Novo Coronavírus: “A atual pandemia veio acrescentar novos desafios, afastando as crianças das escolas e das alfabetizadoras na fase fundamental do processo de escolarização. Por um lado, foi interrompido o processo de

alfabetização no início do período em que a interação alfabetizadora-criança é indispensável, já que o contato educador x educando é importante, para esta fase de escolarização, pois a rotina diária cria um elo de convivência, adaptação e socialização tão essenciais nesse processo didático, pois a aprendizagem do sistema de escrita alfabética depende da compreensão bem orientada das relações oralidade-escrita. Por outro lado, o afastamento das crianças da escola interrompe um processo apenas iniciado de escolarização, em que a criança começa a se inserir na “cultura escolar”.

Há que se considerar que alfabetizar envolve todo um processo de dedicação, compromisso e a prática de diversas estratégias por parte do professor para que ocorra o desenvolvimento do processo de leitura e escrita.

Apesar dos desafios do trabalho com aulas remotas e todas as implicações decorrentes dos problemas atuais, é preciso pensar em propostas pedagógicas que sejam possíveis de executar, levando em conta o contexto social, econômico e emocional no qual o estudante está inserido, para colocar em prática as atividades mais acessíveis, tanto para os professores quanto para os alunos.

A responsabilidade maior fica por conta dos professores das séries iniciais que devem acompanhar e desenvolver nos alunos habilidades que perpassam desde a coordenação motora quanto ao conhecer, escrever e ler, sabendo ele que esse conhecimento é para uma vida toda, com uma enorme influência no meio social de cada um, principalmente no quesito relacionado ao campo profissional, fator principal das mudanças ocorridas na educação em relação à alfabetização.

Nesse contexto o professor tem uma responsabilidade maior, pois além de estar mediando esse ensino à distância ainda tem que orientar as famílias para dar condições de ajudara os seus filhos nesse processo de alfabetização tão importante nessa fase de ensino.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo trataremos de descrever o contexto do trabalho: o lócus da pesquisa, os sujeitos pesquisados, metodologia, instrumentos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa e a análise dos dados coletados.

A presente pesquisa procura investigar como está sendo a alfabetização nesse período de pandemia e a realidade vivenciada nesse ensino remoto e os desafios enfrentados pelos educadores. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratória, pois segundo (GIL, 1999, p.43):

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento.

A metodologia utilizada foi a de estudo caso, que segundo Ludke e André (2004), trata-se de uma situação bem delimitada, com contornos claramente definidos, de interesse próprio, rico em dados descritivos focalizando a realidade de forma contextualizada. Para tanto, para partirmos de um pressuposto teórico inicial que serve de esqueleto de estrutura básica, a partir do qual os aspectos novos serão acrescentados.

O Estudo de Caso é um dos tipos de pesquisa qualitativa. Segundo Gil (2010), são características deste tipo de estudo: preservar o caráter unitário do objeto estudado, explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos, descrever situações do contexto em que está sendo feita determinada investigação e etc.

O estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados (GIL, 2010, p. 37)

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica apoiando-se em artigos científicos, BNCC, plano estratégico da escola investigada, caderno da PNA e sites educacionais e diversos pesquisadores sobre a temática em estudo.

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza, segundo Severino (2007), a partir do:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

A coleta de dados pode ser considerada um dos momentos mais importantes da realização de uma pesquisa, pois é durante esta fase que o pesquisador obtém as informações necessárias para o desenvolvimento do seu estudo. Em decorrência da pandemia e do isolamento social, a pesquisa aconteceu de forma virtual, foi enviado o link do questionário via whatsapp para os entrevistados responderem . Para a elaboração de pesquisa foi utilizado um questionário através da ferramenta digital *Google Forms* (*Apêndice*), com perguntas de múltipla escolha e caixa de seleção direcionada aos professores alfabetizadores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Felipe dos Santos. Foram elaboradas 10 perguntas fechadas versando sobre o perfil do professor (formação, tempo de experiência sobre a docência, equipamentos tecnológicos disponíveis em casa), perfil pedagógico com foco no processo de alfabetização em tempos de pandemia), permitindo de maneira simples e fácil coletar informações.

Em suas funcionalidades, o uso de questionário online, podemos destacar e o tempo no processo de coleta e análise de dados. Os questionários online emitidos por esse serviço permitem a coleta organizada das respostas, poupando tempo e dando melhores condições para se fazer as análises comparativas. O questionário online foi aplicado aos professores do 1º ao 3º do Ensino Fundamental de uma escola pertencente à rede municipal de ensino de Duas Estradas, totalizando 4 professores, e analisados à luz do referencial teórico, a coleta de dados foi feita através de um questionário virtual através do Google formulários, com perguntas de múltiplas escolhas, elaborado com a colaboração da orientadora desta pesquisa, após a elaboração do questionário foi enviado aos professores participantes o link via WhatsApp para eles responderem , todos os professores se prontificaram em colaborar com a pesquisa não houve empecilho com relação a coleta de dados .

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados os resultados da análise dos dados tendo como foco a compreensão de como vem se dando o processo de alfabetização nesse período de pandemia com o ensino remoto, buscando conhecer as metodologias e as dificuldades enfrentadas pelos professores pesquisados, assim como, a sua mediação e utilização dos recursos audiovisuais, por meio dos materiais educativos como recurso facilitador para o ensino e prática de leitura e escrita.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E SUJEITOS PESQUISADOS

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Felipe dos Santos situada à Rua Manoel Pessoa Sobrinho – centro – Duas Estradas, PB. Composta de 198 alunos nos turnos matutino e vespertino, sendo 112 alunos da Educação Infantil divididos entre maternal, Pré I e Pré II e 86 alunos do Ensino Fundamental do 1º, 2º e 3º ano. A escola possui uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) onde atende alunos com necessidades educacionais especiais da rede municipal. As atividades na instituição são desenvolvidas por onze professores, duas merendeiras, três auxiliares de serviços gerais, uma secretária escolar, duas coordenadoras e uma gestora escolar. Teve seu Decreto de criação nº 015/94 de 10 de janeiro de 1994, na gestão do prefeito Geraldo Batista do Nascimento.

A partir de 2019, a Escola Francisco Felipe passou por uma requalificação com melhorias em suas instalações sob a gestão da prefeita Joyce Renally. A Escola supracitada tem cinco salas de aula, um laboratório de informática, uma cozinha, um refeitório, dois banheiros, uma secretaria e uma área coberta.

Os participantes da pesquisa são os professores alfabetizadores da referida instituição do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, 100 % com formação em Pedagogia, 60% dos docentes possuem mais de 15 anos de docência, 20% de 1 a 5 anos; 20% 11 a 15 anos que atuam nessa modalidade de ensino.

4.2 PLANO ESTRATÉGICO DA ESCOLA PARA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO REGIME ESPECIAL DE ENSINO DA INSTITUIÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação efetivando sua missão institucional orientou todas as escolas do município de Duas Estradas- PB, a execução e a avaliação das políticas públicas implantadas a partir das atividades que serão desenvolvidas nesse planejamento institucional, tomando como instrumento o “Planejamento Estratégico Emergencial” para esse tempo de pandemia, que comporta as diretrizes e ações estabelecidas no sentido de melhoria contínua da rede pública de ensino.

O Decreto de nº 31 de 18 março de 2020, do município de Duas Estradas, publicado no Diário Oficial do município, estabeleceu medidas de prevenção do contágio e de enfrentamento da doença infectocontagiosa viral causada pelo Coronavírus. Sendo assim, as aulas presenciais nas escolas públicas e privadas do município foram suspensas.

Seguindo as orientações da Resolução do Conselho Estadual de Educação de nº 120/2020 de 15 de abril de 2020, publicado no Diário Oficial do estado da Paraíba sob o Regime Especial de Ensino que estabelece a reorganização das atividades curriculares, do parecer do Conselho Nacional de Educação de nº 5/2020 de 28 de abril de 2020, que dispõe sobre a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de considerar as atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da Covid-19 e ainda seguindo as orientações da Resolução de nº 02/2020 do Conselho Municipal de Educação de Duas Estradas, no que tange sobre a realização de atividades escolares não presenciais na rede municipal de ensino do município de Duas Estradas/PB, a Secretaria Municipal de Ensino elaborou um Plano de Ação para efetivar essas orientações das deliberações destes órgãos educacionais para a Rede Municipal de Ensino.

A partir do dia 04 de maio de 2020, as escolas da rede de ensino do município de Duas Estradas passaram a vigorar em regime diferenciado e as aulas excepcionalmente, de forma não presencial, através do ensino remoto.

As atividades desenvolvidas pela Equipe Escolar para o Fundamental-Anos Iniciais prevê uma carga horária de quatro horas diárias, roteiro semanal de atividades que contemplem três componentes curriculares por dia letivo, com atividades elaboradas de maneira interdisciplinar. A coordenação pedagógica definiu que nas primeiras semanas de Ensino Remoto os roteiros semanais de atividades dos professores devem ser elaborados conforme os Eixos Norteadores (Temas Contemporâneos Transversais de acordo com a BNCC).

Semanalmente a coordenação direciona os temas a serem trabalhados. Quinzenalmente os professores devem participar de reuniões departamentais com a coordenação, reunião mensal organizada pela Secretaria de Educação e equipe técnica como também a participação efetiva nas formações continuadas. Quanto às atividades para a Educação Infantil são consideradas os campos de experiências; professores, coordenadores elaborarão atividades impressas e por meios digitais. Os pais devem ser orientados na indicação de uma rotina de atividades de estímulo às crianças, leitura de textos, brincadeiras, jogos, músicas infantis, filmes pela TV e até algumas atividades em meios digitais quando possível. Neste período de educação não presencial, torna-se fundamental que as famílias realizem registros das propostas de interação e brincadeiras por meio de fotos, vídeos, desenhos, etc.

O uso das novas tecnologias é uma necessidade atual, pois não há outra maneira mais eficiente para o período vivenciado. Ainda há nesse processo estudantes sem acesso a esses meios. A metodologia adotada da escola pesquisa foi envio de materiais impressos para todos os alunos que não dispõem de conectividade. O levantamento apontou que 6,4% dos municípios brasileiros utilizam a estratégia adotada (CIEB, 2020)...

Para Moraes (2003, p.210), “no processo de mediação pedagógica, tanto a comunicação como o conhecimento implicam processos de co-criação de significados construídos a partir de práticas, relações e identidades”.

A escola pesquisada tem feito o possível nesse momento de distanciamento para minimizar os efeitos causados por essa pandemia, são feitas semanalmente a entrega de atividades impressas, os pais dos estudantes vem buscar na escola e retorna na semana seguinte. Durante a semana os professores gravam vídeos aulas, explicando como realizar as

atividades. Quinzenalmente são realizadas reuniões com os professores sob a orientação da coordenadora pedagógica e da gestora escolar, sempre em contato com as famílias, realizando uma busca ativa dos alunos que não estão participando das atividades, sempre em contato com as famílias para que se efetive esse processo de aprendizagem de forma remota.

Ainda há muito desencontro nas informações, despreparo para o uso das tecnologias (o que é perfeitamente compreensível) e desinteresse por parte dos alunos em se engajar em assistir aulas ou realizar suas atividades em casa, pois tem muitos pais que não auxiliam seus filhos muitas vezes por falta de tempo, ou não serem alfabetizados.

4.3 POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO NO PERÍODO DE PANDEMIA

Como falamos anteriormente, muitos são os desafios enfrentados pelos docentes no processo de alfabetização de crianças, com a suspensão das aulas presenciais por conta da pandemia do COVID-19, aumentaram os desafios. Contudo foram acentuados, devido ao ensino remoto, com a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, com atividades não presenciais síncronas e assíncronas.

Quando perguntados sobre os equipamentos a que tem acesso nesse período de pandemia, a maioria dos professores (80%) informou que tem computador em suas residências. Cerca de 40% tem celular com acesso à internet e com isso facilitou o trabalho e a elaboração das atividades durante o ensino remoto, pois permite ao professor organizar as atividades para serem encaminhadas à escola e disponibilizadas ao estudante de forma impressa.

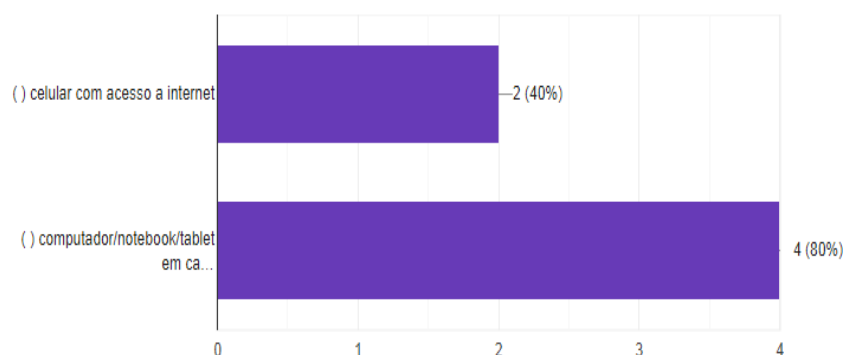


Gráfico de respostas do Formulários Google (Figura 1)

Os professores afirmaram que 40% dos alunos estão tendo acesso às aulas não presenciais durante a pandemia somente através de atividades impressas onde os pais retiram na escola para serem feitas em seus domicílios. Semanalmente são feitas a devolução destas atividades, conforme consta no Plano estratégico da escola, sendo para esses o único meio utilizado.

Já para os 60% restantes, além das atividades impressas são utilizados outros recursos tecnológicos para a medição desse processo através WhatsApp, Instagram e Facebook. Sendo assim uma das formas encontradas para que o aluno que está em casa continue aprendendo, foi a disponibilização de atividades impressas aliados à utilização da tecnologia (Figura 2).

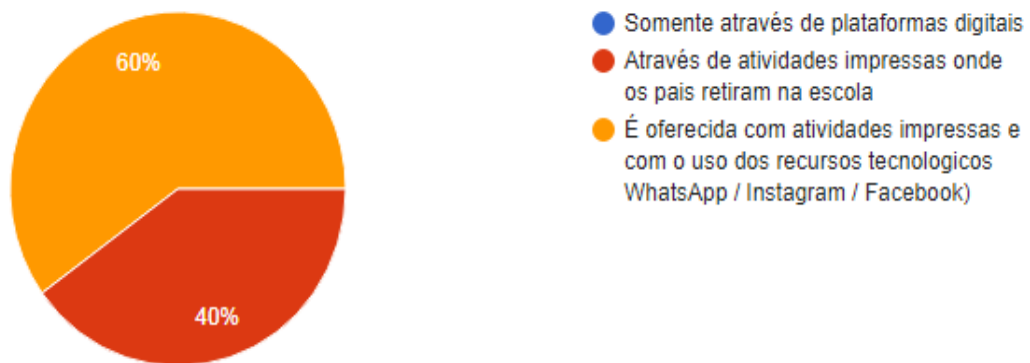


Gráfico de respostas do Formulários Google (Figura 2).

Há ainda outros obstáculos graves, especialmente para alunos e professores economicamente desfavorecidos, muitos deles localizados na periferia das grandes cidades ou na zona rural. Faltam computadores, aparelhos de telefonia móvel, *software* e Internet de boa qualidade, recursos imprescindíveis para um ERE que resulte em aprendizagem, conforme apontam Pinto e Dias (2002).

A partir da organização das novas interações: família, estudantes, professores e gestores, faz-se necessário dialogar sobre esse paradigma social-tecnológico o qual estamos expostos para não se tornar desconexo da realidade. Isso porque, um modelo educacional se instaurou, mesmo que emergencial, “a maneira pela qual a informação é adquirida, a forma de

lidarmos com ela, sua manipulação e processo de ressignificação foram drasticamente alterados e a escola precisa se adequar aos novos contextos sociais que emergem”(GUALDA, 2019, p. 110).

Quando perguntados sobre ter recursos de suporte para o trabalho pedagógico nesse período de pandemia, os professores responderam parcialmente não ter recursos de suporte para a realização do trabalho durante esse período. Com o isolamento social onde as salas de aula foram fechadas e a sua casa virou um cenário educacional para atender as demandas, diante de todo esse movimento dinâmico e exaustivo, os professores precisaram se reinventar em curto período de tempo, enfrentando muitas dificuldades desde a falta de estruturas necessárias para as aulas em seus lares, a baixa qualidade da conexão à internet e até a pouca familiaridade de alguns com esses recursos tecnológicos. Para Moran (2000, p.32), “cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos”.

Sobre as ferramentas que estão sendo utilizadas pela escola, durante as aulas remotas, o gráfico abaixo (Figura 3) mostra que o WhatsApp é a ferramenta mais utilizada, seguida do Google Meet e das atividades impressas. Sem a presença física do docente em sala a escola teve que utilizar outras metodologias educacionais diferente do presencial para que os alunos não ficassem prejudicados, os professores tiveram que fazer uso das mais variadas ferramentas de comunicação tecnológicas.

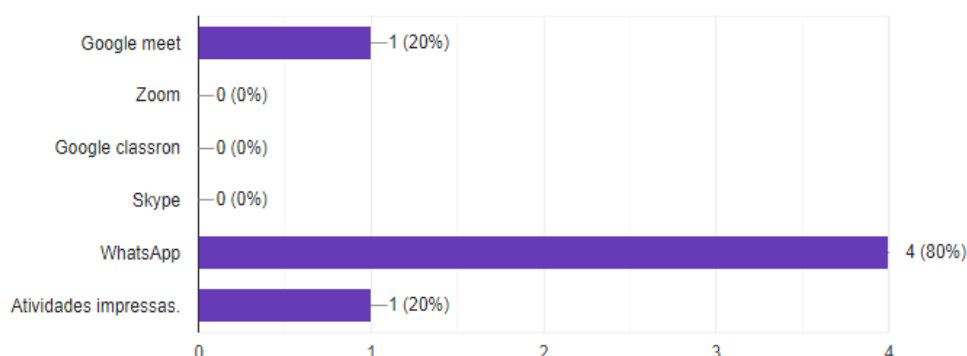


Gráfico de respostas do Formulários Google (Figura 3).

Perguntamos aos professores sobre as maiores dificuldades enfrentadas atualmente nas aulas não presenciais, os educadores afirmaram ser: a falta de acesso dos estudantes à internet, a falta de motivação por parte dos alunos a realizarem as atividades, a dificuldade das famílias em acompanhar e auxiliar os filhos, a falta de ferramentas tecnológicas tais como celular, tablet e computador e, por fim, a dificuldade em entregar as atividades impressas, uma vez que a escola fica localizada na zona rural sendo de difícil acesso.

Ao serem questionados se foi possível consolidar o processo de alfabetização com as aulas remotas, 80% dos professores afirmaram que com as aulas remotas a consolidação do processo de alfabetização tem acontecido de forma parcial e 20% afirmou que não foi possível. Visto que há muitos desafios para que se consolide esse processo, uma vez que muitas crianças não tem acesso às tecnologias de comunicação principalmente nas camadas mais pobres e a falta de acompanhamento dos pais para auxiliar seus filhos, muitos são analfabetos e não sabem mediar esse ensino durante a realização das tarefas. Outro fator importante é a falta de interação entre criança e alfabetizador tão essenciais processo de ensino aprendizagem.

Por fim, os professores afirmaram que a interação através de vídeo-aulas, áudio e plantão não são tão eficientes para o processo de alfabetização, uma vez que esses recursos não atingem a todos, ficando impossível de obter êxito total para se consolidar a alfabetização. Mas será que se todos tivessem total acesso às tecnologias garantiria a concretização da alfabetização?

Conforme Costa (2020), “a aprendizagem é uma ação que se dá na interação com o mundo, necessariamente mediada pelo outro, pela linguagem e pelo contexto social. Qualquer tentativa de isolar o processo de aprendizagem desses aspectos está fadada ao fracasso”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho constatamos que a alfabetização é um processo contínuo e que alfabetizar e letrar são práticas que precisam ser desenvolvidas juntas, como um processo contínuo que se constitui conforme a criança se desenvolve e exige um esforço maior do professor para que a criança desenvolva as habilidades e competências para estar alfabetizados até os oito anos de idade.

Com o ensino não presencial por conta da pandemia do Coronavírus, em um curto período de tempo, toda a comunidade escolar passou por uma aceleração e uma imersão em um mundo de conhecimento e competência que, por vezes, não se havia dado a real importância e que, em ritmo normal de processo, levaria bem mais tempo para se concretizarem.

Pode-se perceber que a alfabetização fora do ambiente escolar só logrará êxitos se os pais ajudarem nesse processo de ensino aprendizagem, pois além do professor ser um mediador, ainda tem uma responsabilidade maior de incentivar e orientar os pais para dar continuidade a essa etapa de escolarização.

A educação é uma ação de todos os atores envolvidos, família, escola, professores e alunos; se essa ação já é determinante em tempos de aulas presenciais, ganha ainda mais relevância nesse período de pandemia. Entretanto será de fundamental importância usar as tecnologias tanto no ensino remoto quanto no presencial.

Nesse contexto vale salientar que essa interação entre escola e família, aliados aos recursos tecnológicos educacionais e a mediação dos pais acompanhando o desenvolvimento da criança, criando hábitos de leitura, atenção e participação na vida escolar do seu filho, fortalecerá esse processo de ensino aprendizagem. Uma prática dessa magnitude exige acompanhamento e pequenos ajustes que se fazem necessária, de forma permanente.

Diante de todos os enfoques abordados no presente estudo, contribuindo, assim, com o desenvolvimento do alfabetizando desde o início de sua vida escolar, a alfabetização se consolida com a inclusão de várias possibilidades de leitura de mundo e de vida, ressaltando o diálogo com outros

textos, imagens, sons e múltiplas linguagens direcionando o olhar para os recursos digitais enquanto facilitadores de aprendizagem. As aulas poderão contribuir para uma maior vinculação entre os contextos de ensino que se desenvolvem também fora do âmbito escolar, sendo uma ferramenta pedagógica na mediação do processo de conhecimento.

Os dados coletados nos mostraram que com o ensino remoto, muitas crianças em fase de alfabetização não tem conseguido efetivar de forma totalmente favorável o aprendizado, por motivos como: não terem acesso à internet, não possuírem aparelhos eletrônicos em casa, a falta de motivação das crianças, a falta de auxílio da família nesse processo, tornando-se inviável a efetivação da alfabetização.

Em termos gerais se espera que a criança esteja alfabetizada aos oito anos de idade e que tenham habilidades e competências para tal, tais como leitura e escrita e contato com diversos gêneros textuais, suporte em diversos contextos socialmente.

Também é evidenciado que os educadores tenham uma formação continuada com relação às TICs, objetivando dar subsídios aos professores no uso, tanto instrumental quando pedagógica é uma forma de manter a educação e, por conseguinte a escola em um ambiente propício às atividades não presenciais, mantendo o processo de aprendizagem com bons resultados.

Por fim, fica fácil de entender que a educação também vive uma mudança, que determinará os novos processos de ensino e aprendizagem. Afinal, para que a escola consiga cumprir seu papel de forma mais atrativa, necessita se adequar a realidade, e nesse cenário as tecnologias para educação se revelam importantes, pois proporcionam inúmeras maneiras de potencializar o ensino e torná-lo mais interessante. Faz-se necessário elaborar políticas públicas para que todos tenham acesso aos recursos tecnológicos principalmente com relação às tecnologias educacionais, havendo a necessidade de uma efetivação facilitem o acesso de todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia M. De Oliveira; MIRANDA, Maria Irene. **Ensino Fundamental de Nove Anos no município de Uberlândia: Quem é a criança de seis anos?** In: VIII Seminário Nacional “O Uno e o Diverso na Educação Escolar” – Uberlândia: EDUFU, 2007. Disponível em: . Acesso em: 22 de setembro de 2020.
- ALBA, C. **Tecnologias para Transforma a Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL. **Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020**. Presidência da República. Brasília/DF, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. – Brasília : MEC, SEALF, 2019. 54 p
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- Centro de Inovação para Educação Brasileira-CIEB (2020). **Planejamento das Secretarias de Educação do Brasil para Ensino Remoto. 2020**. Disponível em: <http://cieb.net.br/pesquisaanalisa-estrategias-de-ensino-remoto-de-secretarias-de-educacaodurante-a-crise-da-covid-19/>. Acesso em: 16 jul. 2020.
- COSTA, Natacha. O papel da educação integral em tempos de crise. **Centro de Referências em Educação Integral**, 2020. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/o-papel-daeducacao-integral-em-tempos-de-crise-por-natacha-costa/>. Acesso em: 22 jul. 2020.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: atlas, 2010.
- GUALDA, Linda Catarina. Educador 4.0: impactos da revolução tecnológica na prática docente. **Revista de Humanidades Tecnologia e Cultura**. Faculdade de Tecnologia de Bauru, v. 9, n. 1. dez. 2019. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/professores-e-gestores/30754-desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia> Acesso em: 10 de novembro de 2020.

<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/apresentacao.acesso>

em 10 de setembro de 2020.

HODGES, Charles et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. **EDUCAUSE**. Review. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 15 de outubro de 2020.

INEP. **Relatório SAEB/ANA 2016**: panorama do Brasil e dos estados. Brasília: Inep, 2018b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna.pdf. Acesso em: 10 de outubro de 2020.

LUDKE, Menga, ANDRÉ, Marli, E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas** – 6ª impressão. EPU, 2004.

MEC – Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**; Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211>. Acesso em 01 de outubro de 2020.

MORAES, Maria Cândida. **Educar na biologia do amor e da solidariedade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas. Papirus, 2003.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. Guia da escola cidadã. vol. 12. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

PABLOS, J. **Tecnologias para Transforma a Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PINTO, Fátima Cunha Ferreira, DIAS Érika. **A Educação e a Covid-19, Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 545-554, jul./set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v28n108/1809-4465-ensaio-28-108-0545.pdf>... Acesso em 11 de novembro de 2020.

ROSINI, A. M. **As Novas Tecnologias da Informação e a Educação a Distancia**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, E. T. **Unidades de leitura**: trilogia pedagógica. 2. Ed. Campinas: Autores associados, 2008.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, Magda. **Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia?** Entrevista no canal Futura. 08/09/2020. Disponível em <https://www.futura.org.br/como-fica-a-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 10 de novembro de 2020.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA: REALIDADES E DESAFIOS

Prezado (a) professor (a).

Este questionário faz parte da coleta de dados do meu Trabalho de Conclusão de curso (TCC) em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba intitulado ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA: REALIDADE E DESAFIOS e sob orientação da professora Dr^a Thamyris Mariana Camarote Mandú.

Solicitamos sua participação e nos colocamos a disposição para quaisquer dúvidas ou esclarecimentos.

Todos os dados serão mantidos sob sigilo.

Desde já, agradecemos sua participação!

Atenciosamente,

Silvania de Sousa Felipe Luiz –

professorassilvania@hotmail.com

Prof^aDr^a Thamyris Mariana Camarote Mandú - DHP/CE/UFPB -
thamyris.mandu@academico.ufpb.br

1- Selecione abaixo, o grau de formação que você possui. *

Magistério
Graduação
Mestrado
Doutorado

2- Selecione abaixo, seu tempo de experiência como docente. *

De 1 a 5 anos
De 6 a 10 anos
De 11 a 15 anos
Mais de 15 anos

3- Qual série do ensino fundamental a qual leciona. *

1º ano
2º ano
3º ano

4-Você tem os seguintes equipamentos: *

() celular com acesso a internet
() computador/notebook/tablet em casa
Outro:

5- Como seus alunos estão tendo acessos às atividades não presenciais,oferecidas pela rede municipal de ensino? *

Somente através de plataformas digitais

Através de atividades impressas onde os pais retiram na escola

É oferecida com atividades impressas e com o uso dos recursos tecnológicos

WhatsApp / Instagram / Facebook)

Outro:

6- Você considera ter recursos de suporte para a realização do trabalho pedagógico durante esse período de pandemia? *

Não

Sim

Parcialmente

Outro:

7- Das ferramentas citadas abaixo, selecione as que estão sendo utilizadas pela sua escola no ensino remoto. *

Google meet

Zoom

Google classroom

Skype

WhatsApp

Outro:

8-Qual a maior dificuldade enfrentada atualmente nas aulas não presenciais? *

Acesso à internet por parte dos alunos

A falta de motivação por parte dos alunos e da família que não auxiliam seus filhos.

A falta de ferramentas tecnológicas tais como como : Computador, tablet, celular...

Saúde mental e emocional tanto dos alunos quanto dos professores

Outro:

9- Em sua opinião, com as aulas remotas você acha que foi possível se consolidar o processo de alfabetização ? *

Sim

Não

Parcialmente

10- Em sua opinião a interação com professor X alunos através de vídeo, áudio e plantão, tem sido eficientes no processo de alfabetização neste período de pandemia? *

Sim

Parcialmente

Não vejo desenvolvimento de aprendizagem

Outro:

Enviar